

Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2010

- RAIS 2010 -

A necessidade de contar com base de dados confiáveis para subsidiar o planejamento de políticas públicas de emprego e renda, levou o Ministério do Trabalho e Emprego a envidar esforços no sentido de aprimorar os Registros Administrativos sob sua responsabilidade. Nesse sentido, a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS constitui uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal, apresentando uma história de dados bem consolidada e de qualidade, capaz de subsidiar diagnósticos e fundamentar políticas públicas, tanto nos aspectos do setor privado, quanto do setor público, permitindo aos gestores atuar sobre cenários desfavoráveis, em busca de uma maior equidade social.

O foco deste texto é apresentar os principais resultados da evolução do emprego formal e dos rendimentos, tomando como referência a RAIS, que abrange todos os vínculos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros), segundo vários recortes setoriais e geográficos, no ano de 2010. Tecerá também comentários sobre os atributos dos trabalhadores, como gênero, grau de instrução, pessoas com deficiência e raça/cor, além de abordar o comportamento do emprego por tamanho do estabelecimento.

A RAIS, como todo Registro Administrativo, apresenta vantagens e limitações, dentre elas a omissão de declaração, que deve ser analisada com cautela, quando se observar uma variação relativa muito elevada, destoando da série histórica. Para tanto, deve-se entrar em contato com os técnicos da área, para melhor entendimento da situação. Em 2010, com a finalidade de melhor enquadramento das atividades ligadas à produção de álcool, que anteriormente era convertida para a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etilico, passou a integrar a Indústria Química, devendo ser relativizados os resultados apresentados para esses dois subsectores.

O MTE, com esta publicação, visa dar continuidade à produção e disseminação dos dados oriundos da RAIS. Procurou-se adotar o mesmo conjunto de tabelas utilizadas nos anos anteriores, com o intuito de analisar a evolução do mercado de trabalho de acordo com os temas tratados nas edições anteriores. É importante lembrar que a RAIS, por ser uma base robusta de informações, permite inúmeros cruzamentos de variáveis, caracterizando-a como uma fonte de riqueza ímpar, de forma que os resultados a serem apresentados deverão ser interpretados como não exaurindo os assuntos abordados.

Principais Resultados da RAIS 2010

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE o Produto Interno Bruto – PIB de 2010 apresentou um aumento de 7,5%, favorecido pela baixa base de comparação do ano anterior, o que possibilitou a maior taxa de crescimento, desde 1986. Esse bom desempenho foi influenciado pelo fortalecimento da demanda interna, proporcionado pela elevação real da massa salarial em 8,2%, expansão do crédito do sistema financeiro com recursos livres para pessoas físicas, de 17,6% em termos nominais, e aumento dos investimentos de 21,8%, a maior taxa acumulada em quatro trimestres da série iniciada em 1986. O resultado favorável do PIB refletiu-se positivamente sobre o mercado de trabalho formal, que registrou a geração de 2,861 milhões de empregos, a maior da série histórica da RAIS, representando um crescimento da ordem de 6,94%.

Com esse incremento de postos de trabalho formais, o montante de vínculos empregatícios ativos em 31 de dezembro de 2010 no País atingiu 44,068 milhões, que, adicionados aos vínculos inativos, de 22,679 milhões, totalizam 66,747 milhões. No que se refere aos estabelecimentos declarantes, os dados demonstram que, em 2010, houve um aumento de 2,47% em relação a 2009, totalizando 7,617 milhões de estabelecimentos, dos quais 3,403 milhões continham vínculos empregatícios.

A leitura dos dados por tipo de vínculos (celetistas versus estatutários) revela que a dinâmica do mercado de trabalho em 2010 foi derivada, preponderantemente, do comportamento do emprego celetista, que apontou uma elevação expressiva, da ordem de 7,87% ante um aumento de 3,26% do emprego estatutário. Cumpre ressaltar que os aspectos conjunturais tiveram uma relevância maior no dinamismo do mercado de trabalho formal, tendo em vista que o incremento dos empregos celetistas é fortemente atrelado à conjuntura econômica que, nesse ano, revelou-se amplamente favorável, enquanto o emprego estatutário está mais voltado à influência de variáveis de mais longo prazo. Vale lembrar que os empregos formais, tanto celetistas quanto estatutários, são considerados de maior qualidade, tendo em vista que esses trabalhadores usufruem de maior amparo legal.

Ao se confrontar as taxas de crescimento do emprego formal celetista em 2010 (+7,87%) com a verificada em 2009 (+4,52%), percebe-se uma intensificação no ritmo de crescimento, comportamento inverso ao verificado para os vínculos empregatícios estatutários, que registrou um arrefecimento no mesmo período, ao passar de 4,31% em 2009, para 3,26% em 2010. Em termos absolutos, os percentuais de 2010 representam uma geração de 2,590 milhões de vínculos celetistas e 270,4 mil estatutários, o que resultou em uma elevação na participação do emprego celetista no total do emprego formal de 79,84% para 80,53%, e conseqüentemente, um declínio na participação de estatutários, de 20,16% para 19,47%.

Cabe mencionar que, em 2010, os dados do CAGED registraram uma geração de 2,555 milhões de postos de trabalho celetistas, equivalentes ao crescimento de 7,65%. Note-se que, em razão da incorporação das declarações entregues fora do prazo em 2010, o diferencial entre os dados de criação de empregos da RAIS e do CAGED se reduziu substancialmente, quando comparado com os resultados de 2009, que apresentaram uma geração de 995,1 mil postos de trabalho para o CAGED, ante um aumento de 1,473 milhão para a RAIS, considerando o mesmo universo de empregos celetistas.

No período de 2003 a 2010, os dados da RAIS apontaram uma geração de 15,384 milhões de empregos formais, o que representou um incremento médio anual de 1,923 milhão, correspondendo ao crescimento acumulado de 53,63% no período, equivalente a um aumento anual expressivo de 5,51%, inédito na história do emprego formal para um período de oito anos sucessivos, demonstrando a continuidade do processo de formalização da força de trabalho brasileira nos últimos anos. No mesmo período, o crescimento médio anual do PIB foi de 4,32%, o que reflete uma relação emprego formal/produto amplamente favorável.

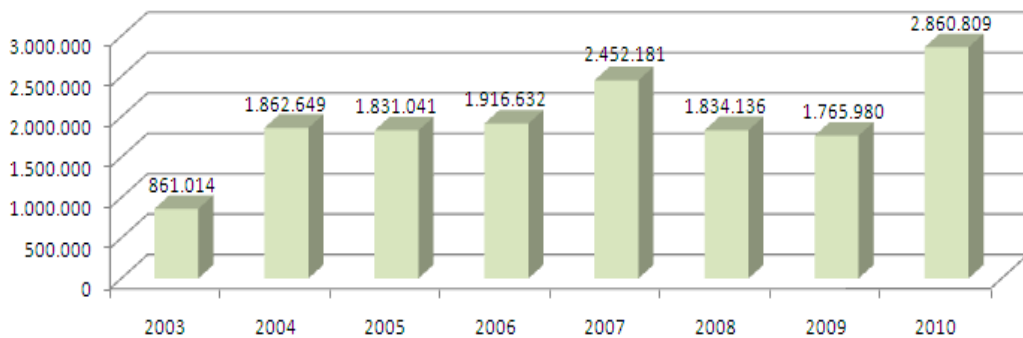
TABELA 1
NÚMERO DE EMPREGOS EM 31/12, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA
BRASIL - TODAS AS ATIVIDADES

Ano	N.º Empregos	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1985	20.492.131	-	-
1986	22.164.306	1.672.175	8,16
1987	22.617.787	453.481	2,05
1988	23.661.579	1.043.792	4,61
1989	24.486.568	824.989	3,49
1990	23.198.656	-1.287.912	-5,26
1991	23.010.793	-187.863	-0,81
1992	22.272.843	-737.950	-3,21
1993	23.165.027	892.184	4,01
1994	23.667.241	502.214	2,17
1995	23.755.736	88.495	0,37
1996	23.830.312	74.576	0,31
1997	24.104.428	274.116	1,15
1998	24.491.635	387.207	1,61
1999	24.993.265	501.630	2,05
2000	26.228.629	1.235.364	4,94
2001	27.189.614	960.985	3,66
2002	28.683.913	1.494.299	5,50
2003	29.544.927	861.014	3,00
2004	31.407.576	1.862.649	6,30
2005	33.238.617	1.831.041	5,83
2006	35.155.249	1.916.632	5,77
2007	37.607.430	2.452.181	6,98
2008	39.441.566	1.834.136	4,88
2009	41.207.546	1.765.980	4,48
2010	44.068.355	2.860.809	6,94

Fonte: RAIS/MTE - Dec. 75.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

GRÁFICO 1
EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DO EMPREGO - PERÍODO: 2003 A 2010 BRASIL - TOTAL DAS ATIVIDADES



Fonte: RAIS/MTE

I - Emprego:

Na análise setorial, verificou-se expansão quase generalizada do emprego formal. Dentre os oito setores de atividade econômica, sete elevaram o nível de emprego e apenas a Agricultura (-18.052 postos ou -1,26%) registrou queda, em função das atividades ligadas ao cultivo de laranja e cana-de-açúcar. Em termos absolutos, a liderança da geração de empregos coube ao setor de Serviços, ao responder pela criação de 1.109,6 mil postos de trabalho, representando um crescimento expressivo, da ordem de 8,38%, seguido do Comércio, com aumento de 689,3 mil postos ou +8,96%, da Indústria de Transformação, com a criação de 524,6 mil postos ou +7,13% e da Construção Civil que, com a geração de 376,6 mil postos, obteve a maior taxa de crescimento dentre os setores de atividade econômica (+17,66%). Esse excelente desempenho da Construção Civil deu continuidade ao dinamismo observado nos últimos anos, decorrente de ações implementadas pelo governo de estímulo ao setor, destacando-se as operações de crédito do sistema financeiro com recursos direcionados. Cumpre destacar também o bom desempenho da Indústria de Transformação neste ano que, após registrar um modesto resultado em 2009, ao gerar apenas 50.224 postos, influenciada pelos efeitos da crise financeira internacional, apresentou uma considerável reação, sendo o terceiro setor que mais gerou emprego no ano.

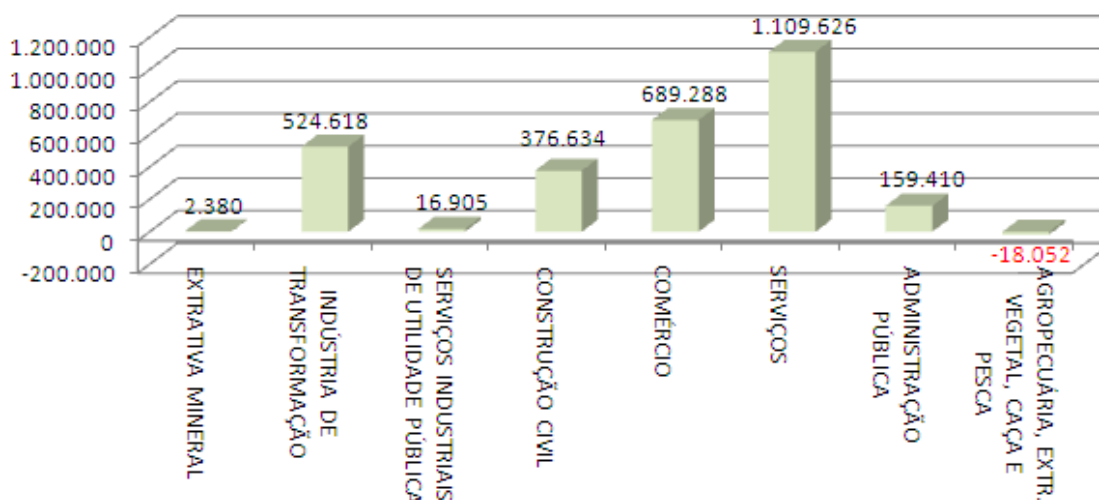
TABELA 2

NÚMERO DE EMPREGOS EM 31/12, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA BRASIL - SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA				
SETOR	2009	2010	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
EXTRATIVA MINERAL	208.836	211.216	2.380	1,14
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	7.361.084	7.885.702	524.618	7,13
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	385.379	402.284	16.905	4,39
CONSTRUÇÃO CIVIL	2.132.288	2.508.922	376.634	17,66
COMÉRCIO	7.692.951	8.382.239	689.288	8,96
SERVIÇOS	13.235.389	14.345.015	1.109.626	8,38
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	8.763.970	8.923.380	159.410	1,82
AGROPECUÁRIA, EXTR. VEGETAL, CAÇA E PESCA	1.427.649	1.409.597	-18.052	-1,26
Total	41.207.546	44.068.355	2.860.809	6,94

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE (1) Deflator INPC

GRÁFICO 2
VARIAÇÃO ABSOLUTA DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA BRASIL



As informações segundo o recorte geográfico evidenciam que o dinamismo do mercado de trabalho beneficiou todas as Grandes Regiões e Unidades da Federação. No tocante às Grandes Regiões, percebe-se que as regiões Norte e Nordeste, com crescimentos de 9,90% e 7,93%, respectivamente, apresentaram as maiores taxas de crescimento, seguidas das regiões Sul (+6,77%), Sudeste (+6,46%) e Centro-Oeste (+6,24%). Em termos absolutos, a liderança da geração de empregos coube à região Sudeste, com 1.362,9 mil postos de trabalho. Em seqüência, vem a região Nordeste (+588,6 mil postos), Sul (+479,1 mil postos), Centro-Oeste (+213,3 mil postos) e Norte (+216,9 mil postos).

O bom desempenho da região Norte pode ser atribuído aos estados do Pará (+80,3 mi postos ou +9,23%) e Amazonas (+66,1 mil postos ou +12,97%). Em termos relativos, cumpre ressaltar o desempenho do estado do Acre que revelou a maior taxa de crescimento da região e do País, da ordem de 14,31%. Com respeito à região Nordeste, o comportamento favorável foi impulsionado primordialmente pela Bahia (+139,6 mil postos ou + 6,98%), Pernambuco (+136,6 mil postos ou +9,76%) e Ceará (+89,5 postos ou

+7,24%). O destaque, em termos relativos, coube ao estado do Maranhão, com elevação do emprego de 13,22%, representando a geração de 74,3 mil postos de trabalho. No Sul, o destaque foi o estado do Rio Grande do Sul, que respondeu pelo acréscimo de 201,8 mil postos de trabalho, registrando também a maior taxa de crescimento da região (+7,76%). Os estados que mais se sobressaíram na região Sudeste foram São Paulo, com a criação de 794,5 mil postos de trabalho (+6,58%), Minas Gerais, com aumento de 296,1 mil postos (+6,80%) e Rio de Janeiro, com elevação de 228,8 mil postos de trabalho (+5,94%). Na região Centro-Oeste o estado de Goiás se destacou, com a criação de 104,3 mil postos de trabalho, registrando a maior taxa de crescimento da região (+8,63%). Em seqüência, vem o Distrito Federal, com o aumento de 37,6 mil postos, apresentando, contudo, a menor taxa de crescimento da região, de 3,54%. Merece menção o estado de Mato Grosso do Sul que, ao gerar 37,3 mil postos, obteve a taxa de crescimento de 7,12%, a segunda maior da região.

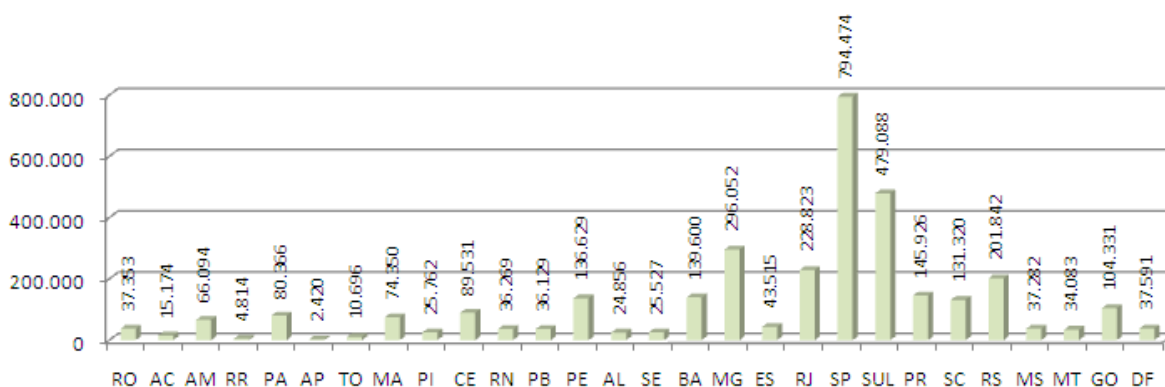
TABELA 3
NÚMERO DE EMPREGOS EM 31/12, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA BRASIL -
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Empregos		Variação	
	2009	2010	Absoluta	Relativa (%)
NORTE	2.191.265	2.408.182	216.917	9,90
RO	296.937	334.290	37.353	12,58
AC	106.013	121.187	15.174	14,31
AM	509.645	575.739	66.094	12,97
RR	73.771	78.585	4.814	6,53
PA	870.869	951.235	80.366	9,23
AP	105.771	108.191	2.420	2,29
TO	228.259	238.955	10.696	4,69
NORDESTE	7.422.186	8.010.839	588.653	7,93
MA	562.275	636.625	74.350	13,22
PI	351.701	377.463	25.762	7,32
CE	1.236.261	1.325.792	89.531	7,24
RN	538.757	575.026	36.269	6,73
PB	543.375	579.504	36.129	6,65
PE	1.399.997	1.536.626	136.629	9,76
AL	446.136	470.992	24.856	5,57
SE	344.052	369.579	25.527	7,42
BA	1.999.632	2.139.232	139.600	6,98
SUDESTE	21.098.135	22.460.999	1.362.864	6,46
MG	4.350.839	4.646.891	296.052	6,80
ES	816.906	860.421	43.515	5,33
RJ	3.851.259	4.080.082	228.823	5,94
SP	12.079.131	12.873.605	794.474	6,58
SUL	7.078.443	7.557.531	479.088	6,77
PR	2.637.789	2.783.715	145.926	5,53
SC	1.838.334	1.969.654	131.320	7,14
RS	2.602.320	2.804.162	201.842	7,76
CENTRO-OESTE	3.417.517	3.630.804	213.287	6,24
MS	523.507	560.789	37.282	7,12
MT	622.459	656.542	34.083	5,48
GO	1.209.310	1.313.641	104.331	8,63
DF	1.062.241	1.099.832	37.591	3,54
TOTAL BRASIL	41.207.546	44.068.355	2.860.809	6,94

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

GRÁFICO 3
 VARIAÇÃO ABSOLUTA DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO BRASIL - 2010



As informações relativas ao recorte por gênero evidenciam que o nível de emprego da mão-de-obra feminina apontou um crescimento de 7,28%, superior ao registrado para os homens (+6,70%). Esse comportamento resultou numa ligeira elevação da participação da mulher no total de empregos formais, de 41,4% em 2009, para 41,6% em 2010, o que dá continuidade ao processo de expansão da força de trabalho feminina, verificado nos últimos anos.

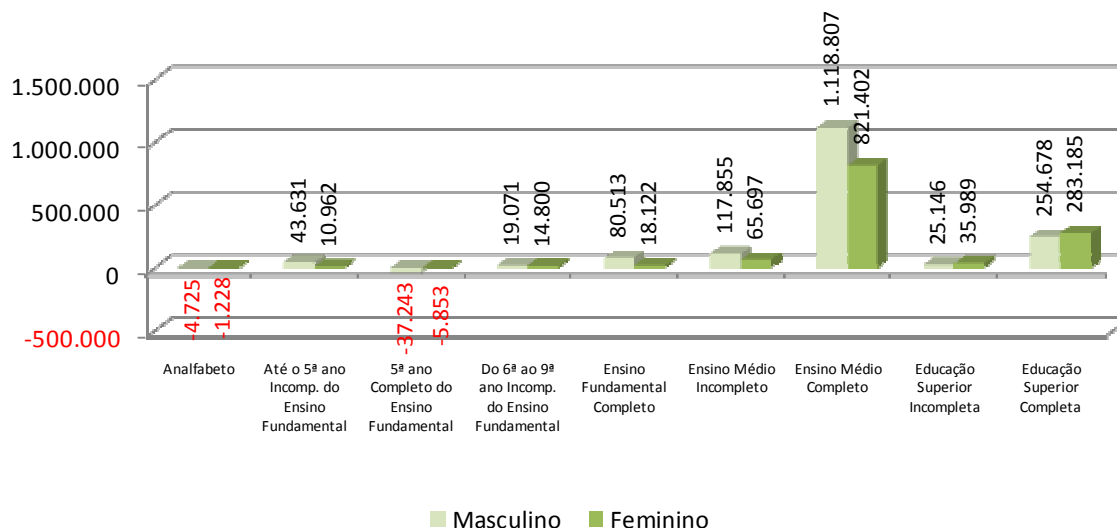
Segundo o grau de instrução, os dados assinalam uma heterogeneidade de comportamento, com variações no nível de emprego que oscilam de -2,61% para os Analfabetos e elevação de 11,76% para o Ensino Médio Completo. Esses resultados indicam um aumento vertiginoso dos assalariados com Ensino Médio Completo, cuja participação passou de 40,05% em 2009, para 41,85% em 2010, enquanto que os Analfabetos reduziram sua participação de 0,55% em 2009, para 0,50% em 2010. Cabe mencionar também que o grau instrução do Quinto Ano Completo do Ensino Fundamental também apresentou recuo de 2,11% em 2010, refletindo uma redução na participação. Com relação ao nível de instrução Superior Completo, nota-se que este obteve a segunda maior taxa de crescimento (7,99%), apontando, todavia, uma taxa de crescimento menor das mulheres (+7,13%), em relação à dos homens (9,22%). Ressalte-se que esse comportamento foi inverso ao ocorrido nos anos anteriores, entretanto, o número de inserção de mulheres assalariadas nesse nível de instrução em 2010 (283,2 mil) ainda superou o dos homens (254,7 mil). No nível de escolaridade Superior Incompleto, onde predomina também a mão-de-obra feminina, verificou-se um crescimento de 3,94% para as mulheres, ante um aumento de 2,97% para os homens.

TABELA 4
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO GÊNERO
E GRAU DE INSTRUÇÃO – BRASIL – 2009 e 2010

Grau de Instrução	2009			2010			Variação Absoluta			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	185.430	42.774	228.204	180.705	41.546	222.251	-4.725	-1.228	-5.953	-2,55	-2,87	-2,61
Até o 5º ano Incomp. do Ensino F	1.186.439	325.549	1.511.988	1.230.070	336.511	1.566.581	43.631	10.962	54.593	3,68	3,37	3,61
5º ano Completo do Ensino Funda	1.508.254	536.390	2.044.644	1.471.011	530.537	2.001.548	-37.243	-5.853	-43.096	-2,47	-1,09	-2,11
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensin	2.470.265	942.992	3.413.257	2.489.336	957.792	3.447.128	19.071	14.800	33.871	0,77	1,57	0,99
Ensino Fundamental Completo	3.878.520	1.821.758	5.700.278	3.959.033	1.839.880	5.798.913	80.513	18.122	98.635	2,08	0,99	1,73
Ensino Médio Incompleto	2.179.020	1.134.968	3.313.988	2.296.875	1.200.665	3.497.540	117.855	65.697	183.552	5,41	5,79	5,54
Ensino Médio Completo	9.117.654	7.385.220	16.502.874	10.236.461	8.206.622	18.443.083	1.118.807	821.402	1.940.209	12,27	11,12	11,76
Educação Superior Incompleta	845.719	912.512	1.758.231	870.865	948.501	1.819.366	25.146	35.989	61.135	2,97	3,94	3,48
Educação Superior Completa	2.763.724	3.970.358	6.734.082	3.018.402	4.253.543	7.271.945	254.678	283.185	537.863	9,22	7,13	7,99
Total	24.135.025	17.072.521	41.207.546	25.752.758	18.315.597	44.068.355	1.617.733	1.243.076	2.860.809	6,70	7,28	6,94

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

GRÁFICO 4
EVOLUÇÃO DO SALDO DO EMPREGO SEGUNDO GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO
BRASIL - 2010



Os dados por faixa etária demonstram que todos os níveis elevaram o emprego, registrando um crescimento mais significativo na população mais vulnerável, de jovens e pessoas idosas. No caso dos jovens, a expansão do nível de emprego foi muito expressiva, da ordem de 19,06%, percentual mais que representa quase o triplo do crescimento médio (6,94%). De forma semelhante, os assalariados com mais de 65 anos e de 50 a 64 anos acusaram um aumento de 12,77% e 10,28%, respectivamente, desempenhos bastante favoráveis, quando comparados com os observados nas demais faixas etárias, que oscilaram entre 5,38% a 7,08%.

Em termos absolutos, o maior incremento de empregos gerados ocorreu na faixa etária de 30 a 39 anos (+843,8 mil postos ou +7,08%), seguida das faixas de 50 a 64 anos (+550,0 mil postos) e de 18 a 24 anos (+471,1 postos ou +6,66%).

TABELA 5
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA
BRASIL – 2009 E 2010

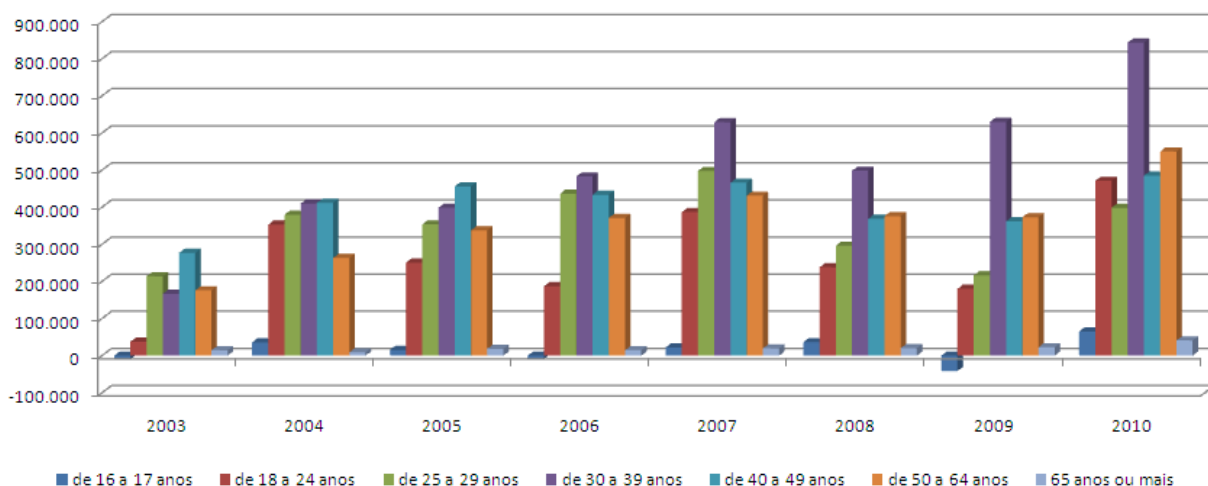
Faixa Etária	2009	2010	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
De 16 a 17 anos	342.007	407.186	65.179	19,06
De 18 a 24 anos	7.071.201	7.542.292	471.091	6,66
De 25 a 29 anos	7.166.801	7.565.286	398.485	5,56
De 30 a 39 anos	11.919.579	12.763.418	843.839	7,08
De 40 a 49 anos	9.014.868	9.499.998	485.130	5,38
De 50 a 64 anos	5.349.143	5.899.157	550.014	10,28
65 anos ou mais	320.620	361.556	40.936	12,77
Total	41.207.546	44.068.355	2.860.809	6,94

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Nota: No total foram incluídos os ignorados

GRÁFICO 5
EVOLUÇÃO DO SALDO DO EMPREGO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA
BRASIL - PERÍODO: 2003 A 2010



Os dados da RAIS referentes ao tamanho do estabelecimento mostram expansão generalizada do nível de emprego, retratando maior dinamismo nas faixas intermediárias, de 20 a 499 vínculos, onde se concentram os estabelecimentos de pequeno e médio portes. A maior taxa de crescimento ocorreu na faixa de 100 a 249 vínculos (+9,48% ou +401,7 mil postos). Em seqüência, sobressaíram as faixas de 50 a 99 vínculos (+8,89% ou +297,8 mil postos), de 20 a 49 vínculos (+8,84% ou +420,7 postos) e de 250 a 499 vínculos (+7,61% ou +272,4 mil postos). Em conjunto, essas quatro faixas, responderam por quase 50% dos empregos criados no ano de 2010. Em contrapartida, as faixas dos extremos, de 1.000 ou mais vínculos e até 4 vínculos, registraram as menores taxa de crescimento, da ordem de +5,28% (+588,9 mil postos) e +5,33% (+185,7 mil postos), respectivamente. É importante registrar que se observou um comportamento inverso ao ocorrido no ano anterior nas faixas de 1.000 vínculos ou mais e 100 a 249 vínculos, que obtiveram a maior elevação e a menor taxa de crescimento, respectivamente, em 2009.

TABELA 6
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E ESTABELECIMENTOS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO
TAMANHO DO ESTABELECIMENTO - BRASIL – 2009 E 2010

Tamanho do Estabelecimento	2009	2010	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
Até 4 vínculos ativos	3.484.001	3.669.698	185.697	5,33
De 5 a 9 vínculos ativos	3.331.941	3.546.585	214.644	6,44
De 10 a 19 vínculos ativos	3.764.578	4.022.658	258.080	6,86
De 20 a 49 vínculos ativos	4.757.238	5.177.935	420.697	8,84
De 50 a 99 vínculos ativos	3.351.908	3.649.726	297.818	8,89
De 100 a 249 vínculos ativos	4.236.164	4.637.845	401.681	9,48
De 250 a 499 vínculos ativos	3.581.931	3.854.345	272.414	7,61
De 500 a 999 vínculos ativos	3.548.183	3.769.090	220.907	6,23
1000 ou mais vínculos ativos	11.151.602	11.740.473	588.871	5,28
Total	41.207.546	44.068.355	2.860.809	6,94

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

II - Remuneração:

Em 2010, os rendimentos médios reais dos trabalhadores elevaram-se em 2,57%, em relação ao mês de dezembro de 2009, tomando como referência o INPC, ao passarem de R\$ 1.698,35 para R\$ 1.742,00. Tal comportamento dá continuidade ao processo de elevação das remunerações observado nos últimos anos. Vale ressaltar que o aumento dos rendimentos em 2010 beneficiou todas as Unidades da Federação, demonstrando uma menor variabilidade entre as taxas de crescimento, quando comparado com os resultados de 2009. Nesse contexto, observa-se que a maior variação ocorreu no estado da Paraíba, com um aumento real de 8,41%, e a menor no estado de Amazonas, com o crescimento de 0,71%.

Da leitura dos dados segundo o recorte geográfico, depreende-se também a persistência de diferenças significativas entre os rendimentos percebidos nas Unidades da Federação, em razão da existência de diversas realidades sócio-econômicas no País. No Distrito Federal, verificou-se a maior remuneração, da ordem de R\$ 3.713,84, contrapondo-se com a remuneração média auferida no estado do Ceará, que situou-se em torno de R\$ 1.228,94, o que revela um diferencial expressivo de 202,20%.

TABELA 7
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2010
BRASIL - 2009 e 2010

Região Natural	Unidade da Federação	2009	2010	Var. Rel. (%)
NORTE		1.551,77	1.623,77	4,64
	RO	1.542,45	1.623,93	5,28
	AC	1.640,71	1.738,33	5,95
	AM	1.699,91	1.711,94	0,71
	RR	1.900,87	1.948,84	2,52
	PA	1.389,79	1.494,51	7,54
	AP	2.046,81	2.137,53	4,43
	TO	1.466,25	1.528,27	4,23
NORDESTE		1.316,19	1.361,17	3,42
	MA	1.303,14	1.341,33	2,93
	PI	1.298,45	1.311,70	1,02
	CE	1.206,58	1.228,94	1,85
	RN	1.350,46	1.433,55	6,15
	PB	1.203,39	1.304,56	8,41
	PE	1.324,47	1.370,02	3,44
	AL	1.251,40	1.285,21	2,70
	SE	1.510,81	1.579,19	4,53
	BA	1.387,18	1.426,11	2,81
SUDESTE		1.824,04	1.864,93	2,24
	MG	1.401,50	1.465,95	4,60
	ES	1.526,08	1.597,29	4,67
	RJ	1.970,55	2.016,44	2,33
	SP	1.950,76	1.979,38	1,47
SUL		1.559,26	1.611,75	3,37
	PR	1.527,48	1.586,16	3,84
	SC	1.507,36	1.570,11	4,16
	RS	1.628,09	1.666,32	2,35
CENTRO-OESTE		2.137,33	2.172,54	1,65
	MS	1.553,61	1.609,02	3,57
	MT	1.444,63	1.532,91	6,11
	GO	1.393,10	1.426,67	2,41
	DF	3.667,79	3.713,84	1,26
Total		1.698,35	1.742,00	2,57

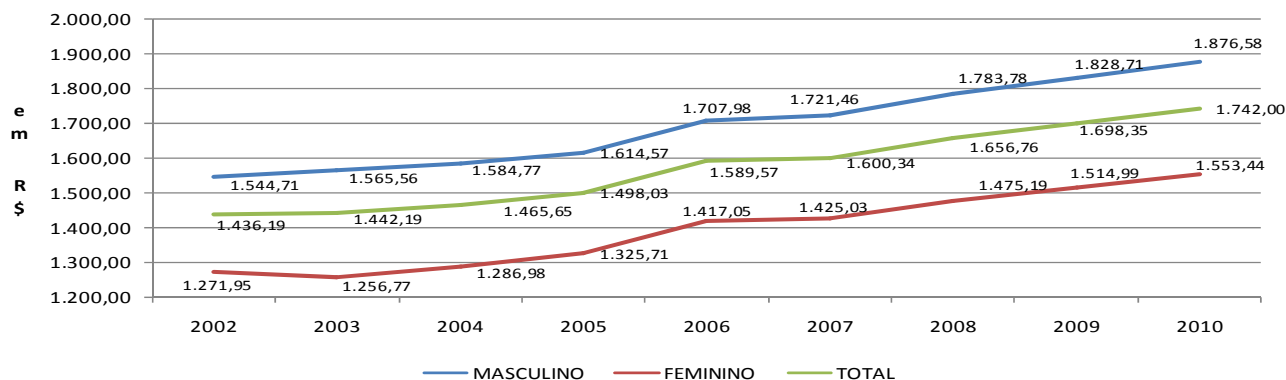
Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Ao se considerar os rendimentos médios pagos aos trabalhadores por grandes regiões, percebe-se que, na região Nordeste, devido ao seu menor desenvolvimento relativo, a média é da ordem R\$ 1.361,17, inferior à registrada na região Centro-Oeste, cuja remuneração média é da ordem de R\$ 2.172,54, apontando um diferencial de 59,61% a favor da região Centro-Oeste, puxada fortemente pela remuneração média do Distrito Federal, que situou-se em R\$ 3.713,84, valor bastante superior à média dos outros três estados da região, que gira em torno de R\$ 1.494,71. Ressalte-se, porém, que a taxa de crescimento do salário médio real no Distrito Federal foi a menor da região (1,26%), ante a maior observada no estado de Mato Grosso (6,11%). O Sudeste é a região onde ocorre a segunda maior remuneração média do País (R\$ 1.864,93), derivada principalmente dos salários do Rio de Janeiro (R\$ 2.016,44) e de São Paulo (R\$ 1.979,38), que obtiveram ganhos reais da ordem de 2,33% e 1,47%, respectivamente, apontando, contudo, os menores aumentos da região. A região Norte vem com a terceira posição em termos nominais, com a remuneração média de R\$ 1.623,77, apresentando uma taxa de crescimento real de 4,64%. Esse desempenho possibilitou a essa região galgar a posição mais favorável ocupada pela região Sul no ano de 2009, em virtude do aumento real do rendimento desta região em 2010 ter sido menor, da ordem de 3,37%, resultando na remuneração de R\$ 1.611,75 no ano em análise.

As diferenças das remunerações apontadas acima podem ser explicadas não somente pela segmentação geográfica, mas também pela influência de outros atributos do trabalhador, tais como o nível de escolaridade, a idade e o gênero, em conjugação com os setores em que estão inseridos.

As informações da evolução dos rendimentos oriundos da RAIS assinalam que, tanto os homens quanto as mulheres, apresentaram aumentos reais em 2010, da ordem de 2,62% e 2,54%, respectivamente, dando prosseguimento à trajetória de expansão demonstrada no gráfico abaixo. Note-se que o ganho real dos homens superou o obtido pelas mulheres, comportamento inverso ao registrado em 2009, quando se verificou um aumento de 2,70% para o gênero feminino e 2,52% para o masculino. Vale mencionar que a elevação real do rendimento dos homens foi resultante da passagem do valor médio de R\$ 1.828,71 em 2009, para R\$ 1.876,58 em 2010, e, no caso das mulheres, foi derivada da expansão de R\$ 1.514,99 para R\$ 1.553,44, nos respectivos anos.

GRÁFICO 6
Evolução do Rendimento Médio Real (*), em 31/12, segundo o Gênero
Período: 2002 a 2010



(*) - deflacionado pelo INPC/IBGE a preços de dez/10

Em 2010, em função do ganho real da mulher ser menor que o do homem, a relação do rendimento médio da mulher, comparativamente ao dos homens, reduziu-se de 82,84% em 2009 para 82,78% em 2010. No que diz respeito ao ganho real obtido pelos homens, nota-se que, no ano em questão, os dados apontaram uma maior uniformidade com relação à variabilidade de aumentos registrados em 2009, oscilando de 1,01% na Educação Superior Incompleta, a 3,65% para o nível de Quinto Ano completo do Ensino Fundamental. Em 2009, a variação oscilou entre -2,13% no grau de instrução Superior Incompleto a +5,27% para os Analfabetos. No que se refere às mulheres, percebe-se que a taxa de crescimento de 2,54% nos rendimentos reais foi resultante de taxas que variaram de 1,45% para o Ensino Médio Completo, a 4,49% para as mulheres Analfabetas.

É importante frisar que as mulheres obtiveram ganhos reais superiores aos dos homens em sete das nove faixas de instrução, com um diferencial maior nos extremos, ou seja, no nível de Educação Superior Completa as mulheres apresentam 1,81 ponto percentual de diferença de salários em relação aos homens, e, no nível de Analfabetos, esse percentual atinge 1,17 ponto percentual. Cumpre ressaltar que, no Nível Superior Completo, é onde se observa a menor representatividade dos rendimentos auferidos pelas mulheres, comparativamente aos percebidos pelos homens (59,21%), dando seqüência à trajetória de redução do diferencial ainda existente. Em contraposição, no nível de Analfabetos verifica-se a maior relação (84,18%) entre os salários por gênero.

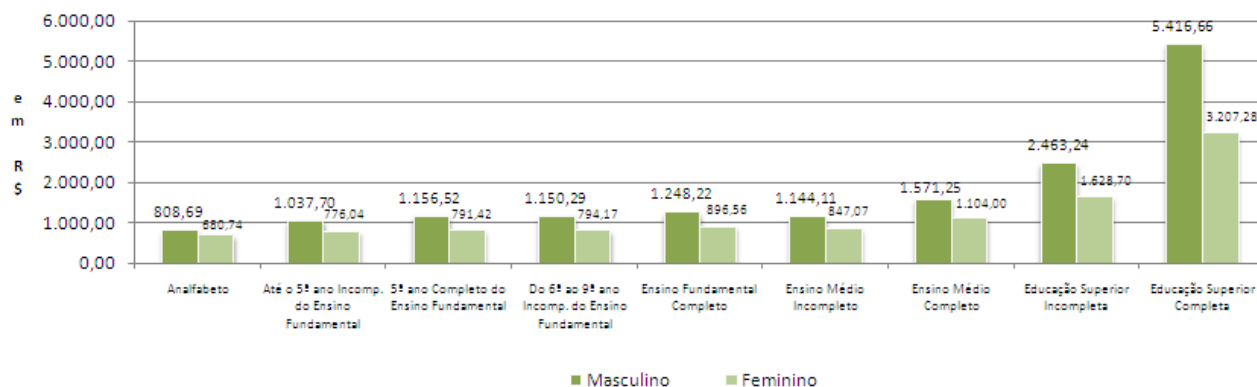
TABELA 8
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2010
BRASIL - 2009 E 2010

Grau de Instrução	2009			2010			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	782,67	651,47	758,38	808,69	680,74	785,09	3,32	4,49	3,52
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.008,53	754,74	953,72	1037,7	776,04	981,59	2,89	2,82	2,92
5º ano Completo do Ensino Fundamental	1.115,82	759,94	1.022,82	1156,52	791,42	1060,34	3,65	4,14	3,67
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.115,71	767,57	1.019,86	1150,29	794,17	1051,91	3,10	3,47	3,14
Ensino Fundamental Completo	1.222,48	880,25	1.113,09	1.248,22	896,56	1136,66	2,11	1,85	2,12
Ensino Médio Incompleto	1.126,23	830,10	1.024,83	1144,11	847,07	1042,11	1,59	2,04	1,69
Ensino Médio Completo	1.554,22	1.088,26	1.345,77	1.571,25	1104	1.363,42	1,10	1,45	1,31
Educação Superior Incompleta	2.438,69	1.600,26	2.004,34	2.463,24	1.628,70	2.028,85	1,01	1,78	1,22
Educação Superior Completa	5.344,01	3.108,77	4.024,15	5.416,66	3.207,28	4.125,06	1,36	3,17	2,51
Total	1.828,71	1.514,99	1.698,35	1.876,58	1.553,44	1.742,00	2,62	2,54	2,57

Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

GRÁFICO 7

Remuneração Média em 31/12/10, segundo Gênero e Grau de Instrução



Quanto à análise setorial, os dados indicam que, dentre os vinte e cinco subsetores de atividade econômica, vinte e um apontaram aumentos reais nos rendimentos, cabendo destacar o Ensino, com a elevação de 11,04%, seguido da Administração Pública, com o aumento real de 5,30%, da Indústria de Madeira e Mobiliário, com 4,26%, e da Agricultura, com 4,04%. As exceções ficaram por conta do setor da Extrativa Mineral, com redução de 22,86%, secundado, em menor medida, pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública, com a queda de 2,75%, pela Indústria de Material Elétrico e Comunicações e pela Indústria de Material de Transporte, que registraram uma pequena queda, da ordem de 0,79% e 0,34%, respectivamente. Esse comportamento diferenciado, pode ser explicado, em parte, pelas diferenças nos níveis de escolaridade, gênero, idade, pelas especificidades geográficas e pelo nível de mobilização dos sindicatos.

TABELA 9
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2010
BRASIL – 2009 e 2010

Subsetor de Atividade Econômica	2009	2010	Var. Rel. (%)
Extrativa mineral	5.183,34	3.998,33	-22,86
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.275,12	1.324,46	3,87
Indústria metalúrgica	1.927,37	1.955,34	1,45
Indústria mecânica	2.339,72	2.344,22	0,19
Indústria do material elétrico e de comunicações	2.111,41	2.094,77	-0,79
Indústria do material de transporte	3.056,52	3.046,03	-0,34
Indústria da madeira e do mobiliário	1.077,56	1.123,42	4,26
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	2.013,67	2.046,03	1,61
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.657,08	1.690,65	2,03
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários	2.536,15	2.608,31	2,85
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.002,59	1.023,36	2,07
Indústria de calçados	876,46	891,21	1,68
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.256,73	1.291,55	2,77
Serviços industriais de utilidade pública	3.188,55	3.100,72	-2,75
Construção civil	1.379,90	1.425,41	3,30
Comércio varejista	1.007,78	1.035,57	2,76
Comércio atacadista	1.634,70	1.687,31	3,22
Instituições de crédito, seguros e capitalização	4.088,87	4.101,04	0,30
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários	1.487,76	1.522,32	2,32
Transportes e comunicações	1.680,36	1.695,46	0,90
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	1.137,41	1.148,16	0,95
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.558,30	1.600,51	2,71
Ensino	2.267,03	2.517,22	11,04
Administração pública direta e autárquica	2.335,13	2.458,97	5,30
Agricultura, silvicultura, criação de animais	923,77	961,09	4,04
Total	1.698,35	1.742,00	2,57

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

No que concerne ao Tamanho do Estabelecimento, os dados demonstram uma nítida correlação entre o tamanho e os rendimentos, ou seja, quanto maior o estabelecimento, maior a remuneração dos trabalhadores. Assim, percebe-se um diferencial entre os assalariados de um estabelecimento com até quatro vínculos ativos e com 1000 ou mais vínculos ativos, da ordem de 188,32%, que elevou-se, comparativamente ao resultado obtido em 2009, que atingiu 185,40%, devido ao aumento mais expressivo dos estabelecimentos com mais de 1000 vínculos, da ordem de 4,04%, a maior taxa dentre todas as faixas, ante uma elevação de 2,97% para os estabelecimentos situados nos estratos de até quatro vínculos ativos, a terceira maior taxa de crescimento, muito próxima da segunda maior taxa, de 3,07%, para os estabelecimentos de 500 a 999 vínculos ativos. Um conjunto de fatores é apontado para justificar essa diferença, entre eles, o nível de escolaridade, o grau de sindicalização e o poder de mercado dos estabelecimentos de

repassar os custos aos preços. Em geral, nos estabelecimentos maiores pressupõe-se uma mão-de-obra mais qualificada e conseqüentemente com rendimentos mais elevados.

TABELA 10
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2010
BRASIL - 2009 e 2010

Tamanho do Estabelecimento	2009	2010	Var. Rel. (%)
Até 4 vínculos ativos	839,08	863,98	2,97
De 5 a 9 vínculos ativos	998,23	1.021,02	2,28
De 10 a 19 vínculos ativos	1.153,33	1.179,75	2,29
De 20 a 49 vínculos ativos	1.318,68	1.355,91	2,82
De 50 a 99 vínculos ativos	1.498,89	1.523,23	1,62
De 100 a 249 vínculos ativos	1.738,27	1.739,91	0,09
De 250 a 499 vínculos ativos	1.896,94	1.926,40	1,55
De 500 a 999 vínculos ativos	2.055,53	2.118,58	3,07
1000 ou mais vínculos ativos	2.394,33	2.491,05	4,04
Total	1.698,35	1.742,00	2,57

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

III – Raça/Cor

O Ministério do Trabalho e Emprego tem envidado muitos esforços no sentido de aprimorar a qualidade das informações referentes à variável raça/cor, especificamente àquelas relativas aos vínculos empregatícios estatutários, porém, os dados, ainda, não apresentam o mesmo nível de confiabilidade das demais variáveis da RAIS. Assim, o tema central desta análise, da mesma forma que ocorreu no ano de 2009, será sobre os vínculos empregatícios celetistas que, em 2010, atingiram 35,5 milhões, e os vínculos empregatícios da raça/cor classificados como brancos, pardos e pretos, considerando a inexpressiva representatividade dos vínculos classificados como amarelos e indígenas, em cerca de 1%.

Os dados de Raça/Cor da RAIS, em 2010, apontaram uma expansão generalizada do emprego, cabendo destacar, em termos relativos, os trabalhadores classificados como pardos, que obtiveram um aumento de 11,23%, representando um acréscimo de 1.038,8 mil postos de trabalho. No caso dos assalariados classificados como brancos, a taxa de crescimento foi da ordem de 5,50%, menor que a taxa média de 7,87%, representando, contudo, o maior incremento de empregos gerados em 2010. Entretanto, os dados demonstram uma redução na participação dos vínculos brancos em relação ao total de vínculos celetistas em 2010, de 61,05% em 2009, para 59,71%, dando seqüência ao movimento declinante observado desde 2007, quando a taxa de participação situava-se em 63,21% e passou para 62,32% em 2008.

Os negros apresentaram aumento de 7,89% no nível de emprego, a segunda maior taxa de crescimento, equivalente a um acréscimo de 135,1 mil postos de trabalho. A sua taxa de participação permaneceu estável, em torno de 5,20%, o mesmo percentual do ano de 2009, enquanto os assalariados pardos tiveram sua taxa de participação aumentada de 28,11% em 2009, para 28,98% em 2010.

TABELA 11
QUANTIDADE DE VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS, SEGUNDO RAÇA/COR E GÊNERO
BRASIL 2009 e 2010

RAÇA/COR	RAIS 2009			RAIS 2010			VARIÇÃO ABSOLUTA			VARIÇÃO RELATIVA		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
INDIGENA	54.724	27.896	82.620	57.179	29.721	86.900	2.455	1.825	4.280	4,49	6,54	5,18
BRANCA	12.130.947	7.953.849	20.084.796	12.727.662	8.462.315	21.189.977	596.715	508.466	1.105.181	4,92	6,39	5,50
PRETA/NEGRA	1.187.198	524.593	1.711.791	1.271.648	575.225	1.846.873	84.450	50.632	135.082	7,11	9,65	7,89
AMARELA	152.311	92.651	244.962	159.582	98.289	257.871	7.271	5.638	12.909	4,77	6,09	5,27
PARDA	6.178.578	3.068.417	9.246.995	6.813.430	3.472.316	10.285.746	634.852	403.899	1.038.751	10,28	13,16	11,23
NAO IDENT	955.483	572.921	1.528.404	1.136.022	686.556	1.822.578	180.539	113.635	294.174	18,90	19,83	19,25
Total	20.659.241	12.240.327	32.899.568	22.165.523	13.324.422	35.489.945	1.506.282	1.084.095	2.590.377	7,29	8,86	7,87

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Quanto ao recorte por escolaridade, os dados mostram que no ensino médio completo é onde se concentra a maior representatividade do emprego, assim distribuída: 45,64% para os pardos, 42,35% para os brancos e 39,74% para os negros, evidenciando aumentos nas suas participações, em relação ao ano de 2009, de 43,5%, 40,68% e 37,67%, respectivamente. Os dados de emprego por escolaridade mostram, no ensino superior completo, um diferencial expressivo entre os trabalhadores classificados como brancos, cuja participação situa-se em 14,15%, e aqueles trabalhadores considerados como pardos e negros, cujos percentuais foram de 6,53% e 4,25%, respectivamente. Esses resultados sinalizam um aumento nas três classificações de raça/cor, com predominância para os classificados como pardos, comparativamente aos dados observados em 2009 (13,79% para os brancos, 6,19% para os pardos e 3,93% para os negros).

No que tange ao gênero, os dados demonstram que a participação da mulher no estoque de emprego, em relação à do homem, é superior nas faixas a partir do ensino médio completo, para as três classificações de raça/cor em análise, e inferior para todas as faixas de instrução abaixo desse limite, apresentando elevações quando comparados com os dados de 2009.

TABELA 12
DISTRIBUIÇÃO DE VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS, POR ESCOLARIDADE SEGUNDO RAÇA/COR E GÊNERO
BRASIL 2009 e 2010

ESCOLARIDADE	BRANCA			PRETA/NEGRA			PARDA			TOTAL		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Analfabeto	0,46	0,18	0,35	1,28	0,48	1,03	1,15	0,28	0,85	0,75	0,23	0,56
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundamental	3,61	1,48	2,76	7,75	3,32	6,37	7,07	2,10	5,39	4,97	1,73	3,76
5º ano Completo do Ensino Fundamental	5,63	2,96	4,57	8,25	4,88	7,20	6,34	2,84	5,16	5,96	2,98	4,84
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Fundamental	9,58	5,59	7,98	14,24	9,03	12,62	11,74	6,41	9,94	10,44	5,91	8,74
Ensino Fundamental Completo	16,07	11,15	14,11	17,26	13,28	16,02	15,74	10,39	13,93	15,93	11,00	14,08
Ensino Médio Incompleto	9,57	7,78	8,85	10,64	9,46	10,27	10,07	8,35	9,49	9,74	7,99	9,08
Ensino Médio Completo	39,75	46,27	42,35	35,58	48,96	39,74	40,91	54,91	45,64	40,19	48,91	43,47
Educação Superior Incompleta	4,03	6,16	4,88	1,90	3,79	2,49	2,32	4,56	3,07	3,33	5,58	4,18
Educação Superior Completa	11,30	18,43	14,15	3,10	6,80	4,25	4,68	10,15	6,53	8,67	15,67	11,30
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

No tocante aos rendimentos, os trabalhadores classificados como negros foram os que obtiveram maior aumento (+3,58%), seguidos daqueles declarados como pardos (+3,05%) e como brancos (+2,47%). Registre-se que os rendimentos médios dos vínculos declarados como brancos são 46,40 superiores aos rendimentos auferidos pelos classificados como negros e 41,78% acima daqueles declarados como pardos, sinalizando uma redução, quando comparados com os resultados verificados em 2009, cujos percentuais foram respectivamente de 47,98% em relação aos negros e 42,57% em relação aos pardos, apresentando a mesma tendência verificada nos anos de 2008 e 2007.

TABELA 13
REMUNERAÇÃO EM DEZEMBRO DOS VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS, SEGUNDO RAÇA/COR E GÊNERO
BRASIL 2009 e 2010

RAÇA/COR	RAIS 2009 (*)			RAIS 2010			VARIÇÃO RELATIVA		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
INDIGENA	1.345,04	1.072,21	1.251,66	1.455,70	1.121,06	1.339,06	8,23	4,56	6,98
BRANCA	1.841,60	1.372,38	1.655,30	1.891,64	1.403,67	1.696,24	2,72	2,28	2,47
PRETA/NEGRA	1.208,17	916,30	1.118,60	1.255,72	944,53	1.158,67	3,94	3,08	3,58
AMARELA	2.238,49	1.854,95	2.092,32	2.286,36	1.902,81	2.139,46	2,14	2,58	2,25
PARDA	1.254,10	975,04	1.161,01	1.296,39	1.001,52	1.196,39	3,37	2,72	3,05
NAO IDENT	1.733,84	1.194,66	1.531,02	1.603,40	1.167,83	1.438,69	-7,52	-2,25	-6,03
Total	1.625,98	1.247,64	1.484,75	1.658,92	1.269,71	1.512,33	2,03	1,77	1,86

Fonte: RAIS-MTE
 (*) Deflator INPC

As informações de rendimento médio por grau de instrução e recorte por raça/cor demonstram que os trabalhadores classificados como brancos auferem rendimentos médios superiores em todos os níveis de graus de instrução, em relação aos trabalhadores considerados como negros e como pardos. No caso dos negros, a maior disparidade entre os rendimentos percebidos pelos negros versus brancos ocorre no nível superior completo quando os rendimentos médios dos negros representam 69,83% dos rendimentos dos brancos. Para os pardos, essa relação com os rendimentos médios dos brancos atinge 74,84%. Por outro lado, a menor diferença entre os rendimentos dos negros versus brancos ocorre na faixa do ensino fundamental completo (90,63%), enquanto que, para os pardos, sucede na faixa do quinto ano completo do ensino fundamental (91,16%).

TABELA 14

RELAÇÃO ENTRE AS REMUNERAÇÕES MÉDIAS, SEGUNDO RAÇA/COR
BRASIL

ESCOLARIDADE	BRANCA	NEGRA	PARDA	TOTAL	NEGRA/ BRANCA (%)	PARDA/ BRANCA (%)
Analfabeto	839,95	753,65	747,39	786,03	89,73	88,98
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundame	1.012,15	899,93	902,24	956,21	88,91	89,14
5º ano Completo do Ensino Fundamental	1.087,72	977,37	991,53	1.043,93	89,85	91,16
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Funda	1.070,98	956,92	951,89	1.019,87	89,35	88,88
Ensino Fundamental Completo	1.103,57	1.000,21	978,24	1.057,98	90,63	88,64
Ensino Médio Incompleto	1.039,11	936,95	902,40	987,62	90,17	86,84
Ensino Médio Completo	1.331,75	1.188,91	1.115,41	1.251,44	89,27	83,76
Educação Superior Incompleta	2.109,56	1.707,90	1.683,38	1.996,10	80,96	79,80
Educação Superior Completa	4.295,25	2.999,57	3.214,71	4.072,94	69,83	74,84
Total	1.696,24	1.158,67	1.196,39	1.512,33	68,31	70,53

Fonte: RAIS/2010 - MTE

TABELA 15
REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E RAÇA/COR
BRASIL - 2010

Grau de Instrução	INDIGENA	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	TOTAL
Analfabeto	799,14	839,95	753,65	795,25	747,39	785,09
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundamental	890,54	1.012,15	899,93	909,77	902,24	981,59
5º ano Completo do Ensino Fundamental	910,03	1.087,72	977,37	970,76	991,53	1.060,34
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Fundamental	992,3	1.070,98	956,92	987,77	951,89	1.051,91
Ensino Fundamental Completo	1.006,09	1.103,57	1.000,21	1.071,04	978,24	1.136,66
Ensino Médio Incompleto	932,63	1.039,11	936,95	942,42	902,4	1.042,11
Ensino Médio Completo	1.284,81	1.331,75	1.188,91	1.331,58	1.115,41	1.363,42
Educação Superior Incompleta	1.897,47	2.109,56	1.707,90	2.410,94	1.683,38	2.028,85
Educação Superior Completa	3.700,59	4.295,25	2.999,57	5.452,66	3.214,71	4.125,06
Total	1.339,06	1.696,24	1.158,67	2.139,46	1.196,39	1.742,00

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

IV – Pessoas com Deficiência

Em 2010, dos 44,1 milhões de vínculos ativos em 31 de dezembro, 306,0 mil foram declarados como pessoas com deficiência, representando 0,7% do total de vínculos empregatícios. Esse resultado apresentou uma elevação no número de empregos em relação ao registrado em 2009 (288,6 mil vínculos empregatícios).

Do total de trabalhadores com deficiência em 2010, verifica-se a predominância dos classificados com deficiência física (54,47%), seguida dos auditivos (22,49%), visuais (5,79%), mentais (5,10%) e deficiências múltiplas (1,26%). Na situação de empregados reabilitados foram declarados 10,90% do total das pessoas com deficiência.

No que se refere ao gênero, verifica-se que os homens têm uma maior representatividade em todos os tipos de deficiência, registrando uma participação de 65,42%, em média, que reduziu, comparativamente à ocorrida em 2009 (65,57%). Esse resultado decorreu do declínio da participação do homem em todos os tipos de deficiências. A representatividade masculina entre os trabalhadores com deficiência física é de 64,34%, sendo 65,99% referente à deficiência auditiva, 64,45% à visual, 71,97% às mentais e 66,68% às deficiências múltiplas.

Os rendimentos médios das pessoas com deficiência foram de R\$ 1.922,90, superiores à média dos rendimentos do total de vínculos formais (R\$ 1.742,00). O diferencial apresentado entre os rendimentos auferidos pelas pessoas com deficiência e o rendimento médio nacional pode ser atribuído à remuneração média percebida pelos trabalhadores reabilitados (R\$ 2.107,27), pelos trabalhadores com deficiência física (R\$ 2.025,96) e pelos portadores de deficiência auditiva (R\$ 1.925,67), cujos rendimentos situam-se acima da remuneração média desse contingente de trabalhadores. Por outro lado, deve-se mencionar que os assalariados portadores de deficiência mental são aqueles cujos rendimentos são os menores (R\$ 772,20).

Os trabalhadores portadores de deficiência auditiva são os que revelaram maior diferença (56,85%) entre os rendimentos pagos segundo o gênero (R\$ 2.255,51 para os homens e R\$ 1.282,27 para as mulheres). Com relação às demais pessoas com deficiência, os dados revelam uma menor disparidade entre os rendimentos médios auferidos por

ambos os gêneros, variando de 71,48% para os deficientes físicos a 86,75% para os assalariados com deficiência mental.

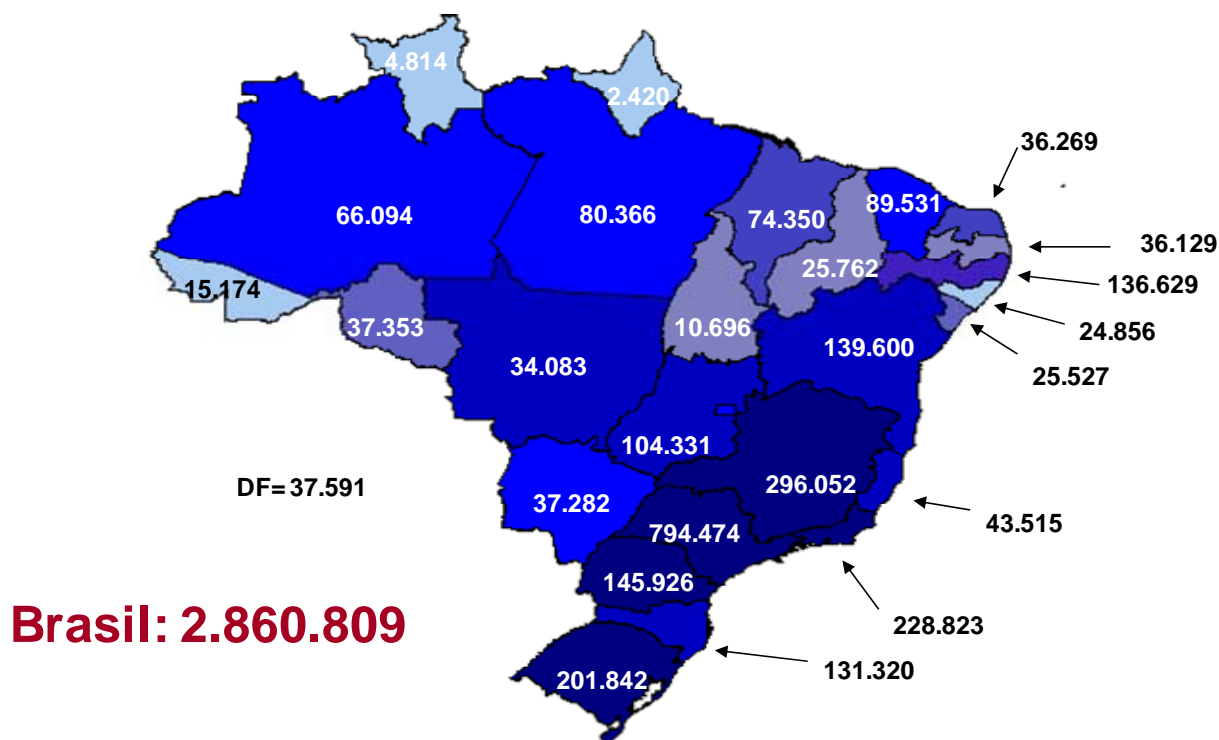
Entre as pessoas com deficiência, observa-se também o mesmo padrão de comportamento verificado para a totalidade dos vínculos empregatícios, quando o recorte é o rendimento por grau de instrução segundo o gênero, ou seja, uma maior representatividade dos rendimentos das mulheres nos níveis de escolaridade mais baixos e uma menor participação nos níveis mais elevados de instrução.

TABELA 16
RAIS - TOTAL DE EMPREGOS E REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) EM 31/12/2010 POR TIPO DE DEFICIÊNCIA E GÊNERO

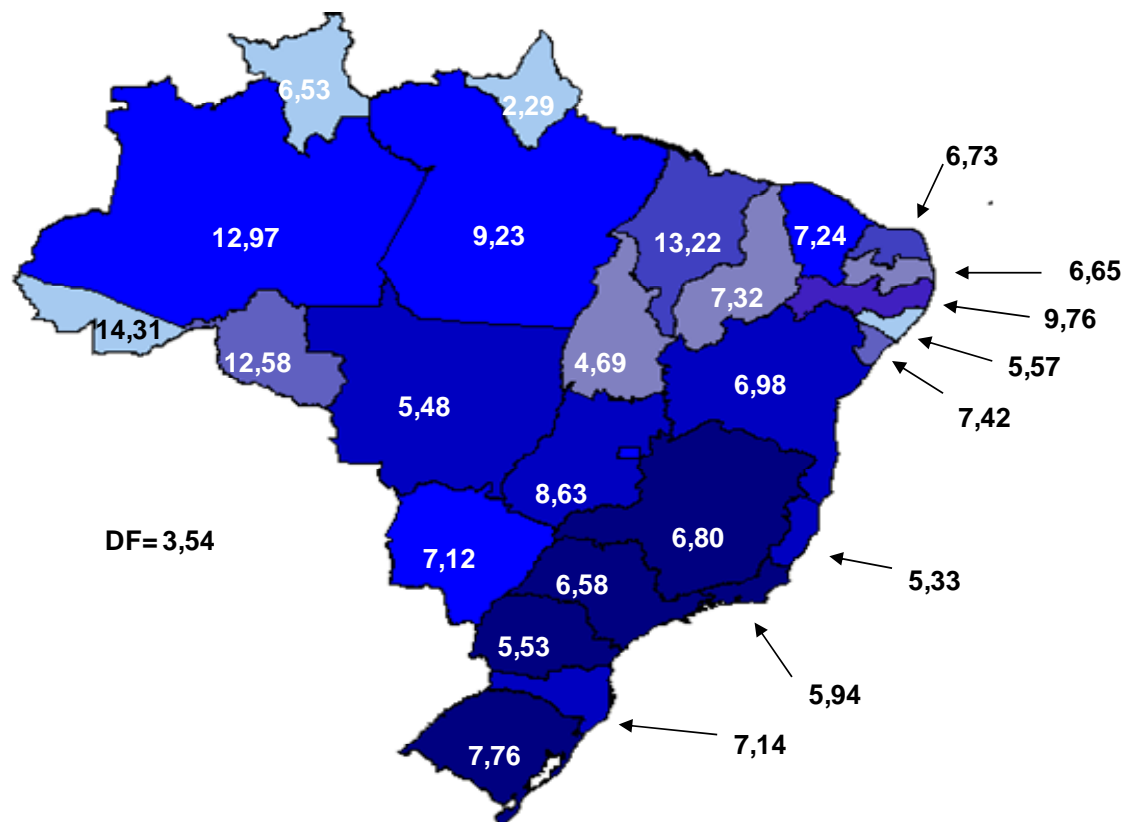
TIPO DE DEFICIÊNCIA	VÍNCULOS			REMUNERAÇÃO		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
FISICA	107.246	59.444	166.690	2.254,04	1.611,22	2.025,96
AUDITIVA	45.415	23.404	68.819	2.255,51	1.282,27	1.925,67
VISUAL	11.414	6.296	17.710	1.927,50	1.477,60	1.768,54
MENTAL	11.232	4.374	15.606	802,09	695,78	772,20
MULTIPLA	2.564	1.281	3.845	1.451,96	1.227,16	1.376,38
REABILITADO	22.322	11.021	33.343	2.257,71	1.789,34	2.107,27
NAO DEFIC	25.552.565	18.209.777	43.762.342	1.874,55	1.553,72	1.740,77
Total	25.752.758	18.315.597	44.068.355	1.876,58	1.553,44	1.742,00

Fonte: RAIS/MTE

Saldo do Emprego Formal – 2010 Variação Absoluta



Saldo do Emprego Formal – 2010 Variação Relativa



Brasil: 6,94%